

# QUADRINHOS E ENGAJAMENTO: A PRODUÇÃO DE OESTERHELD COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Marcio Malta

Professor Adjunto do curso de Relações Internacionais  
da Universidade Federal Fluminense (INEST/UFF),  
Doutor em Ciência Política (PPGCP/UFF)  
e cartunista, assinando com o pseudônimo Nico

## Resumo:

O objetivo do trabalho é analisar a trajetória do roteirista de histórias em quadrinhos argentino Héctor Germán Oesterheld. Autor, dentre outras, da série *O Eternauta*, é considerado o maior roteirista de histórias em quadrinhos da Argentina. A biografia do artista está intimamente associada aos acontecimentos ocorridos em sua pátria. Não só a vida do artista em si, como de toda sua família, possui contornos trágicos. O desígnio da pesquisa é mapear o contexto histórico que a série foi produzida, sendo que merece destaque a sua resistência a regimes militares. Oesterheld e sua família se destacaram por resistir de forma ativa ao governo repressivo e foram duramente perseguidos, resultando no desaparecimento de diversos de seus membros, inclusive do próprio roteirista. A bibliografia adotada dialoga com os campos da História, Comunicação e Ciência Política. A proposta central é utilizar os quadrinhos *O* como fonte primária, além de biografias sobre o autor, levantando através desses dados como existiram formas as mais variadas de resistência à ditadura militar argentina e ao capitalismo enquanto estrutura de sistema dominante. A cultura serve assim como ferramenta privilegiada para analisar uma época, bem como a demonstração desta maneira de que existem outras formas de se participar ativamente da vida política e cívica de uma determinada sociedade.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; América Latina; Política.

## Abstract:

The objective of this work is to analyze the trajectory of the Argentinean comics scriptwriter Héctor Germán Oesterheld. Author, among others, of the series *The Eternaut*, he is considered

the greatest comic strip writer in Argentina. The artist's biography is closely associated with the events that occurred in his homeland. Not only the artist's life itself, but also that of his entire family, has tragic contours. The purpose of the research is to map out the historical context in which the series was produced, and its resistance to military regimes is worth mentioning. Oesterheld and his family stood out for actively resisting the repressive government and were harshly persecuted, resulting in the disappearance of several of its members, including the scriptwriter himself. The adopted bibliography dialogues with the fields of History, Communication, and Political Science. The central proposal is to use the O comics as a primary source, as well as biographies about the author, and, through these data, to show how the most varied forms of resistance to the Argentine military dictatorship and to capitalism as a dominant system structure existed. Culture thus serves as a privileged tool to analyze an era, as well as the demonstration in this way that there are other ways to actively participate in the political and civic life of a given society.

Keywords: Comics; Latin America; Policy.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é analisar a trajetória do roteirista de quadrinhos argentino Héctor Germán Oesterheld. O autor de obras de ficção científica vivenciou um aumento do engajamento político ao longo da vida, se comprometendo cada vez mais não somente com o destino de seu país, mas tendo acentuado viés de pertencimento à América Latina.

Héctor Germán Oesterheld é considerado o maior roteirista de histórias em quadrinhos da Argentina, o ‘mais importante narrador de aventuras deste país, e o guionista de quadrinhos mais notável da América Latina’ (Montero 2013: 11.*Tradução nossa*). Sua fama alcançou contornos e repercussão mundial. A trajetória do artista está intimamente associada aos acontecimentos ocorridos em sua pátria. Não só a vida do artista em si, como de toda sua família, possui contornos trágicos.

O principal responsável pela guinada dos quadrinhos argentinos nasceu em 23 de julho de 1919, na cidade de Buenos Aires. Assim que concluiu a formação universitária em geologia, se casou com Elsa Sánchez e tiveram quatro filhas: Beatriz, Diana, Estela e Marina.

Publicou no início da carreira diversas séries de quadrinhos que podem ser vistas como temáticas amenas e voltadas para o entretenimento. O processo de politização somente começou na década de 60 do século XX, principalmente ao tomar contato com jovens militantes que frequentavam sua casa. Os ativistas eram amigos de suas filhas, sendo que estas haviam se comprometido com a luta do movimento estudantil após serem transferidas para escolas públicas devido a uma falência da editora de quadrinhos do pai.

Porém, um marco decisivo da integração do roteirista na tomada de consciência de classe foi a produção do álbum sobre a vida do revolucionário Che Guevara, juntamente com o desenhista Alberto Breccia e seu filho Henrique. A publicação repercutiu na perseguição não somente dos autores, mas na censura e proibição de circulação da tiragem inicial.

Na década de 1970, Oesterheld e sua família se destacaram por resistir de forma ativa ao governo repressivo dos militares e foram duramente perseguidos, resultando no desaparecimento de diversos de seus membros, inclusive o próprio roteirista e netos.

A bibliografia adotada dialoga com os campos da História, Comunicação e Ciência Política, buscando através dessa interface registrar com êxito o âmago da história em quadrinhos. A proposta central é descrever a biografia de Oesterheld, levantando através desse dado empírico como existiram formas as mais variadas de resistência à ditadura militar argentina.

Criação, fantasia e militância política são tônicas da vida do roteirista. A batalha no seio da cultura serve assim como ferramenta privilegiada para analisar uma época, bem como a demonstração desta maneira de que existem outras formas de se participar ativamente da vida política e cívica de uma determinada sociedade.

A série de quadrinhos *O Eternauta*, por exemplo, se tornou-se um veículo de ampla repercussão pública, pois sua linguagem lúdica alcançou setores não habituados a manusear outras formas de informação, como textos jornalísticos, por exemplo. O roteirista costumava afirmar que preferia escrever para uma massa de leitores, do que para minorias.

Para além da História e Comunicação, compreende-se que os quadrinhos de Oesterheld possuem aderência à Ciência Política por abordar diretamente uma relação de poder, ao denunciar no roteiro o acordo feito pelos Estados Unidos e Rússia de entregar a América Latina aos invasores, como será devidamente explicitado posteriormente. A opção por analisar a Argentina se dá na perspectiva de estabelecer um diálogo sul-sul no patamar acadêmico e intelectual. A busca pelo prisma local e regional no âmbito das relações internacionais busca investigar não somente os regimes militares pelo viés dos quadrinhos, como principalmente a maneira com que foram feitas resistências e a defesa da democracia no referido país.

A estrutura do trabalho consiste em uma introdução, seguida de seções que abarcam contexto histórico do artista e a descrição de como os quadrinhos serviram como uma plataforma para empreender a resistência ao imperialismo partindo do cenário latino-americano. Por último são trabalhadas à guisa de conclusão algumas considerações visando uma compreensão do fenômeno estudado.

## **2 O CONTEXTO HISTÓRICO**

A produção de Oesterheld está inserida na dinâmica do poder regional da América Latina, o contexto internacional que antecede o período analisado é fruto do ambiente político originado pela Revolução Cubana, de 1959. A Revolução comandada por um grupo de jovens guerrilheiros fez com que – em um cenário de Guerra Fria – os Estados Unidos adotassem para a região uma política de contenção do perigo comunista. Assim, os golpes de Estado que assolaram a América Latina durante as décadas de 60 e 70 devem ser compreendidos através do apoio ofertado pelos norte-americanos às elites dominantes e aos militares dos países em que possuam interesses econômicos e políticos.

Como descrito anteriormente, cabe apontar a guinada na produção do roteirista Oesterheld a partir do álbum biográfico *Che*, sobre o militante revolucionário argentino Ernesto Che Guevara. Publicada em 1967, poucos meses após a morte do guerrilheiro, a tiragem foi apreendida e teve as pranchas originais queimadas pelos militares. Ali reside um ponto de virada do roteirista, uma inflexão para uma politização crescente e cada vez maior. Cabe salientar que a obra, que foi duramente perseguida e censurada, também foi feita em parceria com Alberto Breccia, colaborador de longa data. Sendo que existe ainda a parceria nesta obra em particular com o filho do artista, Henrique Breccia. O trio foi duramente perseguido por conta da realização desta história em quadrinhos.

Mesmo não tendo sido de longa duração em relação a outros modelos semelhantes em países vizinhos, o regime militar argentino adotou medidas severas no combate a seus opositores. Os militares argentinos estiveram no poder durante sete anos (1976-1983). O período foi denominado como “Reorganização Nacional” e teve seu fim precipitado pelo episódio da Guerra das Malvinas.

No contexto histórico em questão a produção de Oesterheld está voltada para peças cada vez mais politizadas, que denunciavam abertamente o imperialismo. O fator característico do regime militar argentino, a maior abrangência de seu poder repressivo, foi fruto do acirramento dos embates sociais e o papel desempenhado pelas guerrilhas urbanas. Oesterheld se associou a um desses movimentos, denominado de *montoneros*, de inspiração peronista, mas que foi se radicalizando e empreendendo ações cada vez mais radicais com o passar do tempo.

Oesterheld e sua família, em especial suas filhas e genros, se engajaram em tal luta, pagando com a vida por esse esforço em prol da justiça social. Juan Linz e Alfred Stepan em estudo onde abordaram as transições e a consolidação da democracia, salientam que a Ditadura argentina proporcionalmente foi a que mais perseguiu e exterminou seus adversários: “O número de pessoas “desaparecidas” na Argentina foi, em termos per capita, 32 vezes maior que no Uruguai e mais de trezentas vezes maior que no Brasil” (LINZ & STEPAN, 1999, p. 225).

Por sua vez, Boris Fausto e Fernando Devoto, também em um trabalho em parceria, apontaram para a forma como o conflito na Argentina ganhou formas mais nítidas, se agudizando, inclusive com o uso da luta armada: “(...) a maior abrangência da ação repressiva na Argentina, o que tem a ver com o amplo acirramento dos embates sociais, a amplitude das ações da guerrilha urbana e a maior fragilidade institucional do regime militar argentino” (FAUSTO & DEVOTO, 2004, p.399).

Os autores demonstram como o peronismo foi a opção de muitas organizações que se abrigaram ali, mesmo que posteriormente depois viriam a fazer dissidências, como no caso dos *montoneros*, grupo o qual anos mais tarde Oesterheld viria a se agrupar:

O peronismo conservou sua influência no movimento operário e ganhou prestígio, a partir de 1962, entre setores jovens da classe média e alguns intelectuais, quando as eleições revelaram a persistência do apoio da massa popular a essa corrente. Além disso, durante o longo período em que esteve no exílio (setembro de 1955 a novembro de 1973), Perón soube utilizar amplamente a tática de manipular os grupos que nele se apoiavam, enquanto seus seguidores de diferentes matizes tratavam de afirmar-se como verdadeiros intérpretes do líder justicialista. Dentre esses seguidores, destacaram-se os setores jovens, organizados na Juventude Peronista, que iria dar origem, em meados dos anos 1960, ao mais poderoso grupo guerrilheiro argentino: os *Montoneros* (FAUSTO & DEVOTO, 2004, p.402).

O caminho para a redemocratização na Argentina se deu através da participação ativa da sociedade civil, seja na organização de movimentos de resistência, seja na mobilização perante à crise econômica. Aspectos institucionais também foram fortalecidos, principalmente a revitalização dos partidos políticos e organizações como as citadas.

O sentimento de justiça e punição pelos envolvidos nas arbitrariedades do regime militar cresceu, ganhando corpo com as manifestações das Mães da Praça de Maio e das avós que procuravam por seus familiares. A esposa do roteirista, Elsa, única que não havia se engajado na luta social, participou do movimento pela reparação até o final de sua vida, em 2015.

Uma Comissão de Investigação instaurada em 1984 registrou a morte de nove mil pessoas no relatório intitulado “Nunca mais” publicado em formato de livro pela editora da Universidade de Buenos Aires. Porém, ativistas e organizações defensoras dos direitos humanos apontam para um número bem mais substancial, cerca de 30 mil.

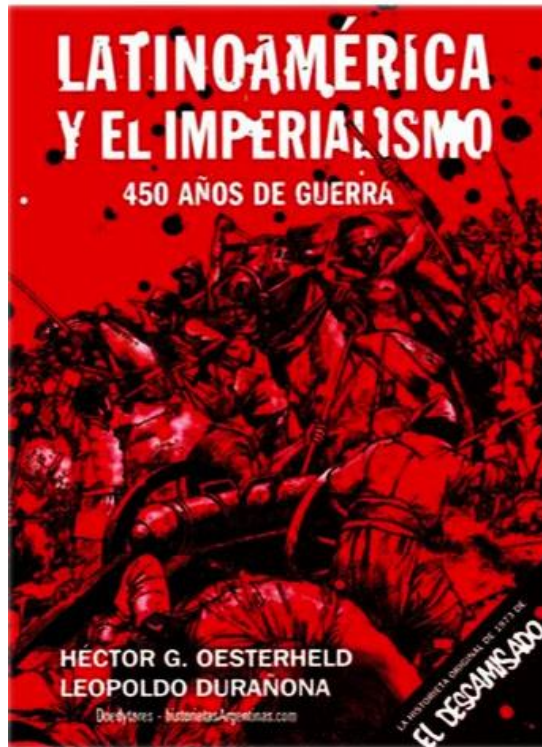


Figura 1: capa do álbum *Latinoamerica y El Imperialismo: 450 Anos de Guerra*



Figura 2: capa do álbum *Eternauta*

### 3. OS QUADRINHOS COMO UMA PLATAFORMA DE LUTA E PERTENCIMENTO À AMÉRICA LATINA

O roteirista fez uso das histórias em quadrinhos para dar voz às denúncias acerca do imperialismo impetrado na América Latina, seja de maneira aberta, como em publicações da imprensa de esquerda como *Latinoamerica y El Imperialismo: 450 Anos de Guerra* e *La guerra de los Antartes*, ou de forma mais pontual e velada em *O Eternauta*.

Essa busca por ora empreendida está em acompanhar como se deu a metamorfose de um artista que produziu roteiros desde os anos 1950 e que, assim como muitos compatriotas, se politizou na medida que o país atravessava por períodos de crise política, econômica e social. Esta jornada não foi solitária, afinal, quase toda a família esteve envolvida nesse novo ciclo, em especial suas quatro filhas, também comprometidas com a noção de justiça e transformação social. Ou seja, não faz parte apenas de uma decisão individual, mas corresponde a um processo de um dado contexto social.

Oesterheld teve um ativismo crescente em sua vida, enveredando pelo universo da militância de base em uma organização clandestina. O engajamento teve um caminho sem volta, em uma linha crescente.

A América Latina, mais precisamente a Argentina, deu sua valorosa contribuição na simbiose entre quadrinhos e ficção científica. Porém, não de forma apenas reprodutiva, mas dotada de perspectiva altamente criadora e conscientizada politicamente. Ao se inserir na militância e na guerrilha urbana anos depois, pode se afirmar que Oesterheld não sentia medo. Havia se emancipado, libertado e a sua produção de quadrinhos transpira esse sentimento.

Oesterheld descende de uma família de origem alemã dotada de recursos. Tal oportunidade lhe proporcionou uma formação sólida, tendo desenvolvido o gosto pela leitura desde a mais tenra idade.

No tocante à forma com que contava as suas histórias, cabe realizar uma digressão sobre sua formação. Existia uma predileção de Oesterheld desde jovem para os clássicos da literatura, principalmente obras de aventuras. Dentre seus autores favoritos, merece destaque Robert Louis Stevenson, responsável por livros como “O médico e o monstro” e “A ilha do tesouro”. Fabio Bortolazzo Pinto (2019, p. 33) comentou sobre como a literatura exerceu influência, causando um entrecruzamento, inclusive com outras esferas:



Sob a aparência prosaica de narrativa gráfica de aventura que constitui sua condição de objeto empírico de referência, *El Eternauta* é um produto cultural atravessado por uma enorme série de fatores históricos, políticos e culturais que o tornam uma história em quadrinhos absolutamente *sui generis*. Tais atravessamentos são convocados, por assim dizer, e constroem sua transformação – da primeira versão até sua inserção no cânone literário argentino – em ponto de partida e de convergência para a produção de diversas outras narrativas, que continuam sendo formuladas, em diferentes mídias e instâncias de circulação.

A vida de Oesterheld sempre foi marcada pelas letras. Primeiro como leitor, depois como revisor e escritor de contos e, por último, e até seus últimos dias, como roteirista das histórias em quadrinhos. Como visto, em diversos momentos a literatura é uma referência para o roteirista. Seja em declarações ou no próprio corpo da obra, onde são feitas menções a autores mais diversos, como o também argentino Julio Cortázar.

Um salto inovador de Oesterheld foi a diferenciação com os costumeiros super-heróis que desfilavam pelas páginas dos quadrinhos estadunidenses. As pessoas comuns, trabalhadores e adaptadas ao cotidiano se reconheciam nos dilemas, existindo assim um senso de pertencimento que potencializa a experiência da leitura

Defende-se assim que a produção de um determinado artista está essencialmente ligada à sociedade em que ele vive, sendo o *locus* onde o processo de criação artística se materializa. Como frisou Roberto Schwarz (2001, p.80), em seu clássico ensaio *As ideias fora do lugar*:

“ (...) a matéria do artista mostra assim não ser informe: é historicamente formada e registra de algum modo o processo social a que se deve a sua existência”.

É o registro histórico de um tempo, com suas questões culturais e políticas implícitas. Uma forma de história em quadrinhos muito próprios de conteúdo, se convertendo em objeto singular. A ponto do roteirista virar ícone em seu país. Se constituindo como um cânone.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Oesterheld ganhou reconhecimento e fama não somente em sua terra natal, Argentina, mas em dimensões mundiais. Ensejou com a sua produção marcos criativos no campo em que atuou durante toda a sua vida. Rompeu inclusive com os cânones habituais dos quadrinhos colonizadores produzidos nos Estados Unidos e disseminados por todo o planeta.

Oesterheld era dotado de uma perspicaz leitura da conjuntura de sua época e imerso nas lutas sociais concretas. O artista usava da fantasia para contrapor o presente árduo, imaginando assim um futuro diferente daquele que estava posto.

O resgate do legado da vida do roteirista permite reconhecer a contribuição de vários indivíduos que deram suas vidas em prol da construção de uma sociedade mais justa. Através da arte Oesterheld incentivou o reconhecimento de uma identidade latino-americana e denunciou formas perversas do capitalismo se estruturar, inclusive com o uso da força e do arbítrio, amparado por forças estatais inescrupulosas.

## **REFERÊNCIAS:**

DELEUZE Gilles & GUATARI, Félix. Mil platôs. Editora 34.

DELEUZE Gilles & GUATARI, Félix. Kafka: por uma literatura menor. Belo Horizonte, Autêntica, 2014.

FAUSTO, Boris & DEVOTO, Fernando J. Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002). São Paulo, Editora 34, 2004.

GARCIA. Prefácio. *In*: OESTERHELD, Héctor. O Eternauta 2. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

LINZ, J. & STEPAN, A. A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

LUNA, Félix. Argentina: de Perón a Lanusse: 194-1973. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.

OESTERHELD, Héctor. Che. São Paulo, Comix Zone, 2021.

OESTERHELD, Héctor. O Eternauta. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

OESTERHELD, Héctor. O Eternauta 1969. São Paulo, Comix Zone, 2019.

OESTERHELD, Héctor. O Eternauta 2. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

Montero, H. 2013. *Oesterheld, la biografía: viñetas y revolución*. Sudestada: Lomas de Zamora.

PINTO, Bortolazzo Fabio. Notícias de uma invasão: um estudo sobre *El Eternauta*, de Héctor Germán Oesterheld. 2019. Tese Doutorado. Universidade do Vale dos Sinos. Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. Porto Alegre.

RAMOS, Paulo. Bienvenido: um passeio pelos quadrinhos argentinos. Campinas, Zarabatana, 2016.

RAMOS, Ramos. Prefácio. Eternauta: um símbolo argentino. *In: O Eternauta*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. *In: A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.